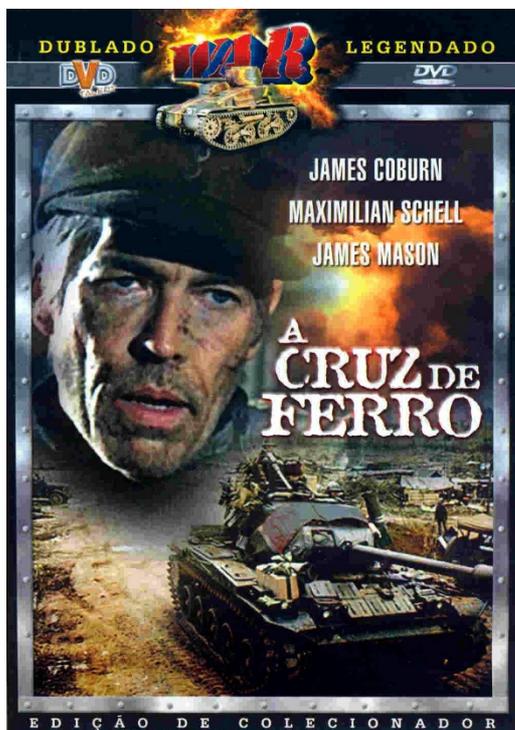


A CRUZ DE FERRO



Após o desastre de Stalingrado, o exército alemão agora se vê à mercê dos intensos ataques soviéticos. Na cabeça de ponte de Tamã, no Cáucaso, uma unidade alemã defende-se desesperadamente. Nesse ambiente, chega um oficial aristocrata (Schell) para assumir o comando de uma companhia, determinado a conseguir a “Cruz de Ferro” a qualquer preço. O choque entre as ideias pré-concebidas do refinado e covarde oficial e as realidades da guerra, personificadas num sargento rebelde (Coburn), é inevitável.

Esta é a estória de “A Cruz de Ferro”, um dos melhores filmes de guerra já feitos. O diretor Sam Peckinpah conseguiu reunir no mesmo tacho cenas magníficas de combate, com disposições táticas corretas, situações perfeitamente factíveis e diálogos simplesmente maravilhosos. A fotografia é ótima, a rápida sucessão de imagens nas cenas de batalha transmite a exata sensação de caos e a ausência de fundo musical, substituída adequadamente pelo som da artilharia russa, nos dá uma noção mais apropriada do ambiente de um campo de batalha. Já na entrada do filme, usando cenas reais de crianças, alternando com cenas do desastre de Stalingrado, Peckinpah começa a mostrar o contraste entre os sonhos nazistas e sua amarga agonia. E um final surpreendente coroa esta obra-prima.

Mas nada é perfeito. As cenas de aviões são quase ridículas, pois aparecem Corsairs americanos, que nunca estiveram no front russo. O distribuidor nacional, como sempre, fez lambança no DVD, pois a dublagem é horrível, o seu som é mais baixo que o restante dos sons, o que obriga o espectador a ver o filme com o controle remoto na mão, com o dedo no botão do volume. A “pérola” é quando o dublador troca “regimento” por “regime”.

Apesar disso, “A Cruz de Ferro” é um filme fenomenal, presença indispensável no acervo dos aficionados.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Cross of Iron”

Elenco: James Coburn, Maximilian Schell, James Mason, David Warner e Senta Berger.

Diretor: Sam Peckinpah.

Ano: 1977

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Este filme teve uma ridícula continuação – “Breakthrough” (1979), que no Brasil recebeu os títulos “Ruptura das Linhas Inimigas” e “Missão: Assassinar Hitler”, com Richard Burton e Robert Mitchum. Simplesmente dispensável.

- A maior parte das filmagens foi feita na hoje extinta Iugoslávia, com algumas outras cenas feitas na Inglaterra.

- Parte dos recursos para o filme vieram de um produtor de filmes pornográficos da Alemanha Ocidental. Acho que isso explica a cena de felação.

- Orson Welles disse que esse foi o melhor filme de guerra que ele viu desde “Sem Novidade no Front” (1930).

- O final do filme não foi como previsto no roteiro. Mas, o dinheiro acabou e Sam Peckinpah mandou James Coburn improvisar.

- Sam Peckinpah bebia quatro garrafas de whisky ou vodka durante cada dia de filmagem e dormia apenas de 3 a 4 horas por noite.

- O filme é baseado no livro “*Das Geduldige Fleisch*”¹, de 1955, uma novela de Willi Heinrich.

- Com 48 anos de idade, James Coburn sentia que estava muito velho para interpretar o Cabo Steiner. O homem em que seu personagem foi baseado, Johann Scherdfeger, tinha somente 28 anos no verão de 1943.

- O Sargento Steiner, como um oficial no hospital notou, era altamente condecorado: Cruz de Ferro de 2ª Classe, Cruz de Ferro de 1ª Classe, Medalha de Prata de Ferimentos (três vezes), Medalha de Ataque de Infantaria (três vezes) e a rara Barra de Ouro de Combate Cerrado.

- Robert Shaw recusou o papel de Steiner após uma discussão sobre dinheiro.

- James Mason interpreta um oficial alemão que tem que lidar com a situação criada por um de seus oficiais de tomar o crédito por atos heroicos de outro homem, morto em ação. Ele teve que lidar com o mesmo problema em “Crepúsculo das Águias” (1966).

- Durante a estada de Steiner no hospital, ele tem uma alucinação, devido à severa concussão. Durante a alucinação, ouve-se uma voz de homem falando em alemão. É a voz de Adolf Hitler anunciando a invasão da Polônia, a 01/09/1939.

¹ Literalmente, “A Carne do Paciente”.

- O general alemão que visita o hospital é dublado por Robert Rietty.
- Steiner usa uma submetralhadora PPSH-41 russa, originalmente no calibre 7.62x25, uma munição que não era usada oficialmente pelos alemães. No entanto, a PPSH podia ser facilmente convertida ao calibre 9 mm alemão.
- De acordo com James Coburn, Kris Kristofferson teria um pequeno papel no filme, mas teve que abandonar a ideia devido a dificuldades de agendamento.
- Maximilian Schell tropeçou na via férrea nas cenas finais. Na verdade, isso foi um acidente que não estava no roteiro, mas Sam Peckinpah disse que simplesmente não tinha filme suficiente para refazer a sequência e ela ficou assim.
- A pistola que Stransky saca para atirar no prisioneiro russo adolescente no primeiro encontro com Steiner é uma Beretta Modello 1934.

FUROS:

- Muitos infantess russos no filme portam carabinas Mosin-Nagant M44, algumas com baionetas estendidas. No entanto, a M44 não entrou em serviço antes de 1944 e a batalha retratada no filme ocorreu em 1943. Os rifles russos mais comuns durante esse ano eram o rifle Mosin-Nagant M1891/30 e a carabina Mosin-Nagant M38.
- Os tanques soviéticos usados no filme são T34/85 que ainda não haviam entrado em produção ao tempo do filme. O correto seria o T-34/76.
- Os aviões soviéticos que bombardeiam a trincheira alemã são caças Chance-Vought F4U Corsairs da Marinha americana. O Corsair nunca esteve no front russo.
- A música que os soldados “soviéticos” cantam na verdade é um hino dos partisanos iugoslavos “Oy Kozaro”. Certamente, os figurantes iugoslavos não sabiam cantar nenhuma música russa e concluíram que ninguém iria notar a diferença.
- Na mesma cena, há vários erros. Os soldados “soviéticos” estão todos usando uniformes regulares do Exército da Iugoslávia de meados da década de 1970, os caminhões são modelos TAM (fabricados na Eslovênia em 1960-75) e as placas de registro nos caminhões são de matrículas regulares do Exército da Iugoslávia.
- No início do filme, a maneira como Kiesel (Warner) segura seus óculos muda abruptamente.
- Durante a hospitalização do Sargento Steiner (Coburn), ele grita da varanda do hospital para um motorista abaixo: “Cabo, segure esse caminhão!” No entanto, as insígnias no braço do condutor indicam claramente que ele é um sargento sênior (na dublagem em alemão, o termo usado é o correto *Feldwebel* (Sargento), o mesmo posto que Steiner).
- O Coronel Brandt (Mason) está usando a patente no braço direito, mas o certo é ele ser usado apenas no braço esquerdo.
- As metralhadoras alemãs mostradas no filme estão retratando a MG42, uma arma notoriamente conhecida por ter uma alta taxa de tiro (cerca de 1.200-1.500 rpm). As metralhadoras que vemos e ouvimos no filme são na verdade a M53, a cópia iugoslava da MG42 no pós-guerra, com uma taxa de tiro muito mais lenta (500-600 rpm).

- Numa das primeiras cenas de bombardeio do filme, um soldado recebe o impacto de uma explosão na sua cintura e se volta antes de cair sobre o arame farpado, mas a “ferida” revela sacos de sangue debaixo da roupa que podem ser claramente vistos.
- Embora dezenas de fuzis, submetralhadoras e metralhadoras sejam disparados durante todo o filme, em apenas uma ocasião, aparecem cartuchos que estão sendo ejetados durante o disparo (isso ocorre perto do final do filme, quando Steiner (Coburn) esvazia sua submetralhadora no tenente Triebig (Roger Fritz)).
- Na batalha final, soldados russos são vistos disparando um fuzil antitanque PTRS-41. O projétil disparado explodiu, matando alguns soldados alemães. No entanto, essa arma nunca disparou munição explosiva e, mesmo que isso acontecesse, o calibre era tão pequeno que não causaria uma explosão de tal magnitude. O PTRS-41 disparava uma bala sólida de 14,5x114 mm, projetada para penetrar tanques e carros blindados leves.
- Nem vou comentar sobre a capa do DVD. Ridícula demais.